

AVALIANDO O NÍVEL DE CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SERTÃO CENTRAL

Geiciara Costa Ribeiro¹; Hilderlânia de Freitas Lima²; Rafaela Martins Rodrigues³; Shérica Martins de Lima³; Camila Carrilho de Araújo⁴

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. Integrante do Núcleo de Estudo de Enfermagem Materno Infantil; E-mail: geiciaracosta@gmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (GEPSAE); E-mail: hilderlanialima@gmail.com

³Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. E-mail: sherida.martins@hotmail.com, rafaela.r.martins@hotmail.com

⁴Enfermeira. Mestre pelo Programa de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: carrilhocamila@hotmail.com

RESUMO

Primeiros socorros são ações iniciais à vítima, realizadas no local onde ocorreu a situação de emergência, tendo como finalidade manter a vida, sem provocar mais lesões ou agravar as já existentes, é importante que graduandos de Enfermagem sejam incentivados e treinados em suporte básico de vida (SBV) para prestar socorros adequados e de qualidade. Este estudo teve como objetivo geral avaliar o nível de conhecimento em primeiros socorros dos acadêmicos de enfermagem em um Centro Universitário do Sertão Central. Assim desenvolveu-se um estudo de caráter exploratório descritivo com abordagem quantitativa, como amostra tivemos 43 acadêmicos de enfermagem, a coleta de dados foi realizada em novembro de 2016, por meio de um jogo educativo o “Aprender brincando” acompanhado por um questionário com perguntas diversas, através das respostas desse questionário foram formulados gráficos e tabelas discutidas junto com a literatura. Como resultados tivemos que a maioria dos estudantes apresentam um conhecimento “bom” sobre primeiros socorros, porém, ainda existe uma carência imensa para aprimorar este conhecimento. Diante dos resultados, concluímos que ainda é alto o número de pessoas que não saberiam atuar em situações de emergência, e nos preocupa o fato de acadêmicos de enfermagem que também não saberia agir de maneira adequada nessas situações, contudo, nos tranquilizamos, pois, essa grande maioria pertence ao primeiro semestre onde os mesmos relatam não terem feito a cadeira optativa de Primeiros Socorros, assim não possuem tanto embasamento sobre o assunto.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Emergências. Educação em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Primeiro socorro é definido pelo Instituto Paulista de Ensino e Cultura-PEC (2001) como sendo as ações iniciais à vítima, realizadas no local onde ocorreu a situação de emergência (acidente ou doença), tendo como finalidade manter a vida, sem provocar mais lesões ou agravar as já existentes, até a chegada de equipes especializadas que vão encaminhar o caso.

Conhecimento em primeiros socorros é considerado um fator muito importante no momento de prestar socorro à uma vítima de acidente. Contudo, ainda é pouco disseminado na

população em geral, sendo mais difundidos para pequenos grupos, quase que exclusivamente para os profissionais da área da saúde (CAVALCANTE, 2015).

Estudos realizados vêm demonstrando que esses profissionais e graduandos em saúde não possuem conhecimento científico satisfatório, tanto teórico quanto prático, em Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) (NEVES et al., 2010).

Por isso é importante que graduandos/as de enfermagem sejam incentivados e treinados em Suporte Básico de Vida (SBV) para prestar um socorro adequado e de qualidade, a fim de reduzir ou evitar sequelas, reduzindo as taxas de mortalidade. Para tanto, esta temática necessita ser objeto de discussão na graduação, a fim de formar profissionais comprometidos com os problemas de saúde da população independente de sua especialidade e campo de atuação (GOMES et al., 2012).

Diante desta problemática, sentimos interesse em desenvolver um estudo para avaliar os conhecimentos dos acadêmicos, com vista a dar ênfase também para a valorização da disciplina de primeiros socorros, principalmente pelo fato que nas universidades esta disciplina é ofertada como optativa, ficando ao interesse ou não do aluno a realização da mesma.

Apontamos, enquanto relevância desta pesquisa a necessidade de sensibilização não só para os estudantes do curso de enfermagem, ou apenas para os cursos da área da saúde, mas também para toda população, acerca da importância do conhecimento em primeiros socorros.

Essa pesquisa tem como objetivo geral avaliar o nível de conhecimento em primeiros socorros dos acadêmicos de enfermagem em um Centro Universitário do Sertão Central.

Assim, apresentamos enquanto objetivos específicos: debater a importância de primeiros socorros tanto na vida acadêmica como na vida profissional; criar e aplicar uma tecnologia voltada para avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Enfermagem; identificar as principais dificuldades dos acadêmicos de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo com abordagem quantitativa, realizada em um Centro Universitário localizado em um município do Sertão Central do Ceará, os sujeitos da pesquisa foram os estudantes do primeiro e do décimo semestre de Enfermagem, a coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2016 em sala de aula, por meio de uma atividade de educação em saúde no uso de metodologias ativas.

A pesquisa foi dividida em duas fases, na primeira, foi feita a elaboração da tecnologia, um jogo de tabuleiro educativo sobre primeiros socorros “Aprender brincando”, que teve o intuito de avaliar o conhecimento pré-existente dos estudantes, a segunda fase foi em sala de aula ocorrendo da seguinte forma: foi apresentado e explicado o objetivo do jogo, a relevância e a justificativa da pesquisa.

As atividades educativas foram realizadas em grupo, primeiro dia com alunos do décimo, segundo dia com os alunos do primeiro semestre, um participante de cada grupo retirava um cartão que permitia uma pergunta com três alternativas e só uma correta, se acertasse a questão caminhava no tabuleiro o número de casas correspondente ao valor de pontos obtido no lançamento dos dados. Ganhava o jogo à equipe que chegasse primeiro ao final do percurso, por fim foi feita uma roda de conversa, perguntamos quem já tinha feito a cadeira optativa de primeiros socorros, os alunos debateram sobre seus erros e acertos, responderam um questionário com perguntas básicas como idade, sexo, como procederia em algumas situações, e deram suas opiniões sobre o jogo como uma forma de avaliação.

Os dados quantitativos do questionário que os acadêmicos responderam foram tabulados no programa Excel 2013, obtidos gráficos e tabelas com frequências absolutas e percentuais, sendo analisados e discutidos, com base em literaturas pesquisados no Google Acadêmico e na biblioteca virtual SCIELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando

os seguintes descritores: “Primeiros Socorros”, “Emergência” e “Educação em Enfermagem”. Para realização da pesquisa, foi elaborado um Termo de Anuência, sendo assinado pelo diretor da unidade e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jogo educativo pode ser considerado como um importante meio educacional, pois propicia um desenvolvimento integral e dinâmico (MORATORI, 2003). Nossa tecnologia é a criação de um jogo educativo “Aprender brincando” uma proposta de educação em saúde, idealizada a partir da necessidade de passar informações de forma dinâmica, com situações interessantes e desafiadoras para a resolução de problemas, permitindo aos acadêmicos um auto avaliação quanto aos seus desempenhos sobre primeiros socorros.

Em nosso estudo, como amostra tivemos 26 alunos do primeiro e 17 do décimo semestre de enfermagem, nos dando o total de 43 acadêmicos, sendo que 90% (39) do sexo feminino e 10% (4) masculino, com idade predominante de 19 a 35 anos.

A segunda fase da nossa pesquisa foi a aplicação do jogo e um questionário com perguntas pessoais (acerca da temática), as respostas dessas perguntas foram base dos gráficos e tabelas que serão apresentadas.

A tabela 1, mostra a distribuição dos acadêmicos para seguinte pergunta: Qual seu conhecimento sobre primeiros socorros? Da análise das respostas constatamos que 42%(18) estudantes apresentaram conhecimento “Regular”, 50% (21) “Bom” e apenas 9% (4) “Ótimo”.

Tabela 1 - Conhecimento dos acadêmicos sobre primeiros socorros.

Novembro 2016

Conhecimento	Nº	%
Regular	18	42
Bom	21	50
Ótimo	4	9
TOTAL	43	100

Fonte: Pesquisa de Campo

Verifica-se a importância da identificação do nível de conhecimento dos estudantes quanto à abordagem das noções básicas de primeiros socorros. Muitas vezes nos vemos envolvidos em situações mesmo dentro de nossa casa, alguns conhecimentos básicos têm salvado pessoas. Toda pessoa, em qualquer fase de sua vida, está sujeita a sofrer acidentes, pois são numerosos os perigos que nos cercam em nossa vida agitada (FONSECA, 2005).

A Tabela 2, é em relação às experiências dos discentes de enfermagem que participaram da nossa pesquisa, separamos nossa amostra em seus respectivos semestres, e questionamos os acadêmicos com a seguinte pergunta: Já vivenciou alguma situação de emergência? Responderam que não 40% (17), destes 40% a maioria pertence ao primeiro semestre. Dos que responderam que saberiam atuar em situações de emergência 60% (26), encontramos os valores que coincidem 30% (13) do primeiro e 30% (13) do décimo.

Tabela 2 – Distribuição dos universitários relacionando se já vivenciaram alguma situação de emergência. Novembro 2016

Experiência	Nº		%		TOTAL
	Primeiro	Décimo			
Semestre					
Sim	13	13	50	77	26
Não	13	4	50	23	17
TOTAL	26	17	100	100	43

Fonte: Pesquisa de Campo

No Brasil, as doenças do aparelho circulatório segundo dados do Ministério da Saúde, são as principais causas de morte, sendo responsáveis por mais de 30% dos óbitos (BRASIL, 2011). Diante disso, questionamos os acadêmicos com a seguinte pergunta: Você saberia como agir se neste momento um amigo seu viesse a apresentar uma parada cardiorrespiratória e só você estivesse presente para ajudá-lo?

O Gráfico 2 nos evidencia as respostas dos acadêmicos, tivemos como principal resultado com 68% (29) “Sim” saberia reagir em uma situação dessa. A/o enfermeira/o necessita saber agir com eficiência diante de uma vítima de PCR, visto que este profissional atua no cuidado direto ao paciente (SILVA et al., 2015).

Gráfico 2 – Distribuição dos universitários relacionada à conduta frente a uma pessoa que venha a apresentar uma parada cardiorrespiratória. Novembro 2016



Fonte: pesquisa de campo

Área do Gráfico

Apesar deste resultado ainda nos preocupa o fato de um elevado número de acadêmicos de enfermagem 32% (14) que não agiriam de maneira adequada por medo ou por não saber como proceder.

Em nosso estudo, constatamos que a atividade educativa mediada pelo uso de um jogo contribuiu para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros dados contidos na Tabela 3, fato de grande importante uma vez que, frente ao aumento exacerbado das violências, doenças cardiovasculares, respiratórias, entre outras responsáveis pelas ocorrências de urgência/emergência, cresce a necessidade de profissionais da área da saúde com domínio teórico-prático para atender essas vítimas.

Portanto, como os acidentes acontecem em todos os lugares, esses conhecimentos deveriam ser de domínio público já que há variadas situações e exigem assistência imediata e qualificada. Por isso, é necessária a educação em saúde sobre primeiros socorros ao público leigo e subseqüente aprimoramento sobre o tema pelos graduandos em enfermagem (OLIVEIRA et al., 2015).

Ao analisarmos a tabela 3, a maioria do grupo 83% (36) afirmaram que o jogo contribuiu “sim” para o seu nível de conhecimento, o que nos deixa satisfeitas com o resultado, afinal esse era o intuito desde o planejamento para a criação do jogo. Com apenas 17% (7) afirmaram que o jogo não contribuiu pois: “ não me apresentou nada novo”; “ conhecimento já adquirido na formação acadêmica”; acadêmicos do décimo semestre, pois acreditamos que os mesmos não compreenderam o objetivo do jogo.

Tabela 3 - Distribuição dos universitários relacionado ao jogo, se contribuiu para seu nível de conhecimento sobre primeiros socorros. Novembro 2016

Contribuição do jogo	N	%
Sim	36	83
Não	7	17
TOTAL	43	100

Fonte: pesquisa de campo

Ainda relacionado ao questionamento sobre a contribuição do jogo podemos citar alguns depoimentos: “metodologia educativa que possibilita aprimoramento do conhecimento”;

“assuntos importantes a serem lembrados”; “porque não sabemos muito ainda e toda forma de aprendizado é bem-vindo”; “pois aprendi coisas que não sabia. Parabéns a equipe pela escolha do tema para o interdisciplinar”.

CONCLUSÕES

Concluimos então a partir deste estudo que existe uma carência de conhecimento sobre primeiros socorros, tanto da população em si quanto da comunidade acadêmica, sendo este um fato preocupante, afinal, graduandos dos cursos da saúde, e principalmente alunos do curso de Enfermagem que aqui estão sendo o foco principal tem que possuírem a consciência e a responsabilidade de adquirirem conhecimento teórico e prático o suficiente para saber intervir em situações de emergências.

Nota-se também que primeiros socorros deve ser uma prática evidente em todas as áreas, por isso é necessário que deixe de ser focado apenas na área da saúde e se torne algo presente em todos os cursos de nível superior, passando assim a ser uma disciplina obrigatória.

Assim constatamos que nossa atividade educativa teve um bom resultado, por termos visto o interesse dos alunos, pelo desempenho que eles nos demonstraram, e pelo conhecimento deixado aos mesmos, pois ainda que sendo uma atividade simples, gerou muita reflexão e questionamentos, o que era essa nossa estratégia básica desde o princípio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DataSUS. **Indicadores de mortalidade**. Mortalidade proporcional por grupos de causas. Brasília, 2011.

CAVALCANTE, J. L. **Avaliação do nível de conhecimento em primeiros socorros de acadêmicos do curso de educação física da UFRN**. Trabalho de conclusão de curso (para obtenção do título de Bacharel do curso de Educação Física) apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

FONSECA, A. S. Guia de Primeiros Socorros de A a Z. DCL, Brasil, 48 p; 2005.

GOMES, J. A. P.; BRAZ, M. R. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória. **Cad. UniFOA**. Volta Redonda, Ano VII, n. 18, p. 85-91, 2012.

IPEC – Instituto Paulista de Ensino e Cultura – **Primeiros Socorros**: programa de educação profissional. São Paulo: Editora Renovarum, 2001.

MONTEZELI, J. L.; GASTALDI, A. B.; MARTINS, E. A. P. CAVEIÃO, C. Concepção de graduandos de enfermagem sobre a prática de educação em saúde em primeiros socorros. **Rev Rene**. Mar./abr; 16(2):150-8, 2015.

MORATORI, P. **Por que Utilizar Jogos Educativos no Processo de Ensino Aprendizagem?** Trabalho de Conclusão de Curso – UFRJ, 2003.

NEVES, L.M.T. Conhecimento de fisioterapeutas sobre a atuação em suporte básico de vida. **Fisioterapia Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 69-74, 2010.

SILVA, D. V.; OLIVEIRA, M. R.; LEONEL A. R. A.; Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre suporte básico de vida. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 2, p. 125-134, abr./jun. 2015.